

Entre titulação e formação: o tensionamento no processo formativo em cursos de *Stricto Sensu* no atual cenário da pós-graduação

Resumo

O presente artigo tem por objetivo investigar o tensionamento entre a titulação e a formação no atual cenário da Pós-Graduação *Stricto Sensu*, no contexto da formação docente e na formação de pesquisadores, realçando as problemáticas que envolvem questões pessoais e sociais dos mestrandos e doutorandos. O estudo se concentra em responder as seguintes questões: Como os conceitos de titulação e formação se entrelaçam na percepção dos alunos da pós-graduação *stricto sensu*? E quais são os tensionamentos que emergem na realização de um mestrado ou doutorado? Trata-se de uma pesquisa exploratória, bibliográfica e empírica que tem por escopo identificar as percepções dos sujeitos envolvidos. Com base no estudo realizado, conclui-se que existe diferenciação entre formação e titulação, pois o processo formativo é amplo, exige reflexão, criticidade e, sobretudo, capacidade para humanizar-se com a educação. A titulação é essencial para o mercado de trabalho, mas necessita estar alinhada ao desenvolvimento de um saber responsável, democrático e comprometido com o contexto social.

Palavras-chave: formação; pós-graduação; processo formativo; titulação.

Altair Alberto Favero

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo - UPF.
Brasil
altairfavero@gmail.com
lattes.cnpq.br/5866881378328643
orcid.org/0000-0002-9187-7283

Angélica Dalla Rizzarda

Mestre em História pela Universidade de Passo Fundo - UPF. Doutoranda em Educação na Universidade de Passo Fundo - UPF.
Brasil
ange.dalla96@gmail.com
lattes.cnpq.br/1470474200392296
orcid.org/0000-0002-2233-6440

Antônio Pereira dos Santos

Mestrando em Educação na Universidade de Passo Fundo - UPF.
Brasil
antoniops1993@gmail.com
lattes.cnpq.br/0627755273247881
orcid.org/0000-0002-3530-6582

Para citar este artigo:

FAVERO, Altair Alberto; RIZZARDA, Angélica Dalla; SANTOS, Antônio Pereira dos. Entre titulação e formação: o tensionamento no processo formativo em cursos de *Stricto Sensu* no atual cenário da pós-graduação. *PerCursos*, Florianópolis, v. 24, e0508, 2023.

<http://dx.doi.org/10.5965/19847246242023e0508>

Entre titulação e formação: o tensionamento no processo formativo em cursos de *Stricto Sensu* no atual cenário da pós-graduação

Altair Alberto Favero, Angélica Dalla Rizzarda, Antônio Pereira dos Santos

Between titling and training: the tension in the training process in *Stricto Sensu* courses in the current postgraduate scenario

Abstract

This article aims to investigate the tension between the degree and training in the current scenario of the *Stricto Sensu* Post-Graduation in the context of teacher training and researcher training, highlighting the problems involving personal and social issues of master's and doctoral students. The study focuses on pursuing the following questions: How do the concepts of academic qualifications and training intertwine in the perception of *stricto sensu* graduate students? And what are the tensions that emerge in the realization of a master's or doctorate? This is an exploratory, bibliographical and empirical research whose scope is to identify the perceptions of the subjects involved. Based on the study carried out, it is concluded that there is a difference between training and qualifications, as the training process is broad, requires reflection, criticality and, above all, the ability to humanize oneself with education. The degree is essential for the job market, but it needs to be aligned with the development of responsible, democratic knowledge and committed to the social context.

Keywords: training; titration; formative process; post graduate studies.

Entre titulação e formação: o tensionamento no processo formativo em cursos de *Stricto Sensu* no atual cenário da pós-graduação

Altair Alberto Favero, Angélica Dalla Rizzarda, Antônio Pereira dos Santos

Introdução

Pensar a formação docente no ensino superior nos dias atuais requer um olhar atento sobre o contexto de mudanças que ocorrem não somente no âmbito educacional, mas também no âmbito econômico, cultural, tecnológico, político e cultural. O acesso ao ensino superior que até o final dos 1980 era privilégio de poucos, tornou-se a oportunidade de muitos graças a um conjunto de políticas públicas que oportunizaram um crescimento expressivo do número de matrículas, cursos e instituições. No início do século XXI, as instituições de ensino superior passaram por fortes mudanças, com políticas educacionais acessíveis principalmente para as minorias; assim, os professores tiveram que se adaptar e pensar com rigor o currículo, as disciplinas e o cenário que se apresentava. Diante dessa realidade, “a educação superior tornou-se um campo de estudos e pesquisas, com inúmeros focos, dentre eles, a docência universitária” (Fávero; Pagliarin, 2021, p. 3).

Eram muitas as discussões em torno do magistério superior, os saberes construídos, as metodologias aplicadas e com qual bagagem os novos professores chegavam para o trabalho com a educação superior. Também, “se percebia a necessidade de acompanhar os docentes que estavam ingressando por meio de concursos e processos seletivos para atuação nesse nível de ensino” (Fávero; Pagliarin, 2021, p. 3). Eram muitas as demandas que estavam surgindo, nesse sentido, o saber tornava-se uma fonte de investigação, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, três pilares inseparáveis e fundamentais para a qualidade e o desenvolvimento de processos que integrem a vida e a ação de docentes e discentes.

Mesmo diante dessa realidade turbulenta, de retirada de direitos e de implantação de uma nova lógica normativa de mercado que impossibilita o acesso de muitas pessoas no nível superior, é preciso continuar investigando a docência universitária e a formação de novos pesquisadores do ponto de vista da qualidade formativa, da responsabilidade dos novos profissionais e dos anseios e perspectivas dos sujeitos que almejam e conseguem cursar uma pós-graduação. Neste sentido, o objetivo do presente texto é abordar os questionamentos pessoais e sociais daqueles e daquelas que buscam na pós-

Entre titulação e formação: o tensionamento no processo formativo em cursos de *Stricto Sensu* no atual cenário da pós-graduação

Altair Alberto Favero, Angélica Dalla Rizzarda, Antônio Pereira dos Santos

graduação *stricto sensu* um espaço de qualificação para se tornarem docentes na educação superior ou pesquisadores. Torna-se importante questionar: o que pensam e o que esperam os mestrandos e doutorandos quando ingressam em um programa de pós-graduação? Como os conceitos de titulação e formação se entrelaçam nos alunos que estão cursando a pós-graduação *stricto sensu*? E quais são os tensionamentos que emergem na realização de um mestrado ou doutorado? Para responder a essas perguntas norteadoras, a pesquisa se orientará com bibliografias que trabalham com a complexidade da formação de docente/pesquisadores e com um questionário aplicado a um determinado grupo de estudantes de pós-graduação *stricto sensu* de uma Universidade Comunitária do Sul do Brasil. O estudo não visa produzir um juízo de valor sobre as posições dos sujeitos, mas tão somente pensar e sugerir caminhos reflexivos que possam se tornar favoráveis para uma educação pautada na formação humana, ética e profissional.

Este estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica e exploratória. Nesse viés, o objetivo é investigar o que os autores têm a dizer sobre a temática e seus embasamentos teórico-metodológicos. Na primeira parte da pesquisa, procura-se desenvolver a compreensão dos conceitos titulação e formação e quais são suas perspectivas dentro do campo educacional na formação de professores universitários e pesquisadores. Em seguida, é apresentada a importância do processo formativo na constituição de mestres e doutores. Por último, segue-se com a parte exploratória, que visa observar a realidade de discentes da pós-graduação *Stricto Sensu* em cursos de Agronomia e Educação de uma Universidade Comunitária do Sul do Brasil.

1 Titulação e/ou formação

Diante das grandes mudanças ocorridas constantemente na sociedade contemporânea, principalmente as transformações na área educacional, com o aumento de cursos a distância e com baixo custo, o oferecimento de formação técnica sem levar em conta o ser humano de forma integral e o “fast food” de cursos profissionalizantes,

Entre titulação e formação: o tensionamento no processo formativo em cursos de *Stricto Sensu* no atual cenário da pós-graduação

Altair Alberto Favero, Angélica Dalla Rizzarda, Antônio Pereira dos Santos

faz-se necessário pensar a missão das universidades, sua reinvenção como grande responsável pela formação de sujeitos comprometidos ativamente na vida social, com a própria educação e a sustentação da democracia. Por isso, a relação entre formação e titulação exige apontar os caminhos da universidade, suas contradições por meio da lógica neoliberal, que adentrou por meio das questões econômicas, e também entender o que os sujeitos procuram com a conquista da titulação depois de longos anos de estudo.

A universidade tem passado por mudanças profundas, “de um bem cultural, tornou-se um bem econômico” (Fávero; Ody, 2015, p. 62). Possivelmente, a nova concepção de educação atrelada ao econômico prioriza o individualismo, a concorrência e o sucesso por meio de recursos financeiros. Assim, “a instituição com uma missão que ultrapassa os compromissos terrenos, tornou-se a prestadora de serviço que deve resultar na melhor preparação para competir no mercado de trabalho” (Fávero; Ody, 2015, p. 62). Diante dessa estruturação e funcionamento da universidade, pergunta-se como resgatar e possibilitar aos discentes uma formação reflexiva, cidadã, democrática e responsável? Por que a titulação se tornou mais importante do que a humanização e o compromisso consigo mesmo e com a sociedade em geral? Nesse viés, procura-se elucidar a existência de um grande distanciamento do sentido formativo quando os próprios cursos priorizam apenas o desenvolvimento de habilidades profissionais para o empreendedorismo e a capacitação para o mercado de trabalho.

Tem razão Fávero e Pagliarin (2021, p. 15) quando dizem que a “formação docente é um processo constante e, não pode ser confundido com titulação”. Entende-se como um caminho que requer o comprometimento da instituição, o aprofundamento de políticas educacionais com concepções claras e objetivos direcionados para a formação ampla e qualificada, por isso “tornar-se professor na educação superior não é uma habilidade adquirida somente pela aprovação em concurso de provas e títulos, mas uma construção contínua e, o mais importante, é uma construção coletiva” (Fávero; Pagliarin, 2021, p. 15). Essa construção é exigente e denota-se pelo seu caráter de rigor, que vai além de treinamentos estanques, mas faz parte do próprio planejamento da instituição no que envolve o currículo dos cursos e os saberes necessários para o mestrado e o

Entre titulação e formação: o tensionamento no processo formativo em cursos de *Stricto Sensu* no atual cenário da pós-graduação

Altair Alberto Favero, Angélica Dalla Rizzarda, Antônio Pereira dos Santos

doutorado. Defende-se, dessa forma, que toda ação docente universitária “deveria necessariamente constituir-se num processo permanente de ensino, investigação e aprendizagem, pois, dessa maneira estaria sendo garantida a indissociabilidade que caracteriza a identidade e possibilidade de uma instituição superior ser considerada *Universidade*” (Fávero; Ody, 2015, p. 64). Trata-se de concepções-chave para que a ação educativa seja promotora de conhecimentos novos, sistematizados e oriundos efetivamente da prática reflexiva e em permanente inovação.

É necessário, nesse sentido, novos olhares e atitudes que se coloquem contra a lógica mercantil que se apoderou das instituições educacionais, direcionando os sujeitos para a busca da titulação a qualquer preço, sem desenvolver as reais capacidades para o desenvolvimento de capacidades inalienáveis à docência. Há então, “a preocupação com a necessidade de pensar formas e práticas de docência, que estejam comprometidas com a humanização, no entanto, essa condição constitui-se como um desafio à Educação Superior (Pagliarin *et al.*, 2021, p. 226).

Esse compromisso com a educação de novos professores pauta-se pela responsabilidade de políticas públicas, mas também da própria universidade com seus documentos norteadores para a organização dos cursos, com seus planos pedagógicos e as ementas das disciplinas. Dessa forma, a pensadora Martha Nussbaum (2015), nos ajuda na reflexão quando sugere uma formação para a cidadania e justiça social, que se opõe a uma forma limitada de educação para o lucro, a qual “deseja um conjunto de trabalhadores obedientes tecnicamente treinados para executar o projeto das elites que visam o investimento externo e o desenvolvimento tecnológico” (Nussbaum, 2015, p. 21). Planejar a formação dos discentes através dessa perspectiva possibilita a titulação de indivíduos alienados de sua prática e distantes do real compromisso da educação que promova a cidadania plena e a justiça social.

Como se nota, o direcionamento dos cursos apenas para titulação é mecanicista, porque se revela como incapaz de educar para a complexidade e para a interdisciplinaridade. Entretanto, é preciso compreender que os processos formativos exigem clareza, aprofundamento, permanente estudo e vigilância dos próprios objetivos

Entre titulação e formação: o tensionamento no processo formativo em cursos de *Stricto Sensu* no atual cenário da pós-graduação

Altair Alberto Favero, Angélica Dalla Rizzarda, Antônio Pereira dos Santos

que se desejam por meio da educação. A universidade quando procura inovar, sem a sensibilidade que se exige nos dias atuais, perde-se em discursos e práticas que instrumentalizam em vez de formar. Para Laval (2004, p. 80), a flexibilização e profissionalização do ensino tem se orientado em formar professores “no espírito de empresa”, para que eles orientem seus saberes para o mundo econômico. O predomínio dessa visão instrumental propaga a ideia de que é preciso ofertar diplomas a qualquer custo em vista de oferecer pessoas preparadas para o mercado de trabalho, que apenas servem para atender aos interesses econômicos e legitimar a ordem excludente e rentável das empresas. Para Laval (2004, p. 86), é preciso resistir à fragmentação do saber, defendendo a “autonomia da universidade em face de um neoliberalismo que considera que todas as instituições, inclusive as públicas, devem ser colocadas a serviço da máquina econômica em detrimento de qualquer outra finalidade”.

Ao contrário dessa lógica instrumental e relativa do saber, uma educação comprometida com a humanização dos sujeitos e com a dimensão formativa da coletividade e participação, prioriza o desenvolvimento das capacidades essenciais para uma vida democrática. Sabe-se que a educação profissional é importante, mas quando subserviente ao capitalismo vigente torna-se compulsória, incompatível com a concepção alargada de universidade. Como se mostra, “sob a ideia de que cada indivíduo é responsável pela sua formação e de que faltam pessoas qualificadas para a ocupação de vagas de trabalho, as pessoas têm buscado na educação superior seu diploma” (FÁVERO *et al.*, 2020, p. 136). Não basta apenas ser útil ao perfil desejado pelas grandes empresas, mas é preciso gradativamente projetar-se de forma autônoma e responsável, porque a “formação vem sendo substituída a um grau de instrução ou capacitação, já que a ideia é qualificar para o mercado de trabalho” (Fávero *et al.*, 2020, p. 136). Torna-se instrumentalizada a formação que visa ser imediatamente aplicada a um determinado fim econômico, desconsiderando o entorno social e ambiental em que todo e qualquer profissional se insere.

Diante desse cenário, é fundamental a defesa de uma educação transformadora, qualificada, interdisciplinar e integral. Priorizar a humanização dos sujeitos no processo

Entre titulação e formação: o tensionamento no processo formativo em cursos de *Stricto Sensu* no atual cenário da pós-graduação

Altair Alberto Favero, Angélica Dalla Rizzarda, Antônio Pereira dos Santos

formativo e compreender o conceito de titulação no campo da pós-graduação se faz tendo em vista o contexto social, engajando e motivando os sujeitos para a criticidade reflexiva, para o confronto de ideias e, sobretudo, compreendendo que a aprendizagem se faz por meio de um longo processo de concepções e compreensões que orientam a prática educativa.

Por isso, em seguida, trataremos sobre o conceito de aprendizagem e sua importância no Ensino Superior na formação de mestres e doutores. Pode-se dizer que esse termo tratado neste trabalho é orientado por uma compreensão alargada de ensino-aprendizagem, que não tem o viés apenas de formar cidadãos profissionais para o mercado de trabalho, mas possibilita formar pessoas comprometidas com a sociedade; “o conteúdo da aprendizagem, assim, não tem um fim em si mesmo, uma vez que está inserido num processo de formação humana que se preocupa com o que se deve ensinar, o como se deve ensinar e o porquê (finalidade) se deve ensinar” (Fávero; Tonieto, 2010, p. 71).

2 O processo formativo na formação de mestres e doutores no Ensino Superior

Pensamos neste momento o contexto atual no meio acadêmico e, principalmente, quando voltamos nosso olhar para a formação de mestres e doutores nos distintos programas de pós-graduação. O crescimento da pós-graduação ocorrido nos últimos anos, seja na criação de novos programas e cursos, seja por meio dos incentivos proporcionados pela CAPES, nos leva a alguns questionamentos: Que tipo de formação é oferecida nos distintos programas de pós-graduação? Quais são as principais motivações que levam os alunos concluintes da graduação a buscarem o mestrado e o doutorado? Que tipo de formação os mestrados e doutorados oportunizam para seus discentes? O que torna uma aprendizagem criativa dentro de um ambiente educativo, com ênfase nos ambientes de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado? Para trabalharmos essa perspectiva, relatamos que a aprendizagem é significativa quando ela é ampla e criativa, e

Entre titulação e formação: o tensionamento no processo formativo em cursos de Stricto Sensu no atual cenário da pós-graduação

Altair Alberto Favero, Angélica Dalla Rizzarda, Antônio Pereira dos Santos

quando coloca o discente para produzir e atuar, priorizando desde a graduação à tríade: ensino, pesquisa e extensão.

Muitas questões poderiam ser dirigidas aos professores, que têm o instigante e complexo desafio de educar os que chegam às instituições de ensino para fazerem seu processo de formação: Como fazer uma aula interativa, em que os alunos participem e que seja significativa para sua formação profissional e humana? Como ser sensível às dificuldades dos alunos que têm dificuldade de participar das aulas e criar interesse para os estudos? De que forma é possível articular de maneira equilibrada a relação entre teoria e prática, conteúdo e método, saber científico e saber da experiência, e tantos outros tensionamentos no fazer pedagógico? Quais seriam os melhores procedimentos didáticos para atender adequadamente a pluralidade de interesses dos alunos que estão na sala de aula? Como equilibrar adequadamente a formação cidadã, imprescindível para uma atuação profissional responsável numa sociedade democrática, e a instrução técnica, altamente exigida no mercado de trabalho atual?

Quando abordamos esses questionamentos, temos em pauta a questão das metodologias utilizadas em sala de aula, o processo formativo voltado para a questão humana, os saberes explorados, as vivências estabelecidas entre os sujeitos, a gestão de sala de aula, entre outros itens. Termos distintos, porém, que se complementam ao longo do percurso pessoal de cada ser humano. A formação humana e o processo educativo devem estar sempre pautados, segundo Freire (2014, p. 24), "reforçando a capacidade crítica do educando, sua curiosidade e sua insubmissão", ou ainda, como reforça Demo (2011, p. 99), o "essencial é também mostrar que o desafio do questionamento construtivo não supõe genialidade, títulos, e condições especiais". Para tal feito, ressalta-se uma amplitude no ser que irá formar e mediar esse conhecimento, no caso os docentes. Pautar-se em uma formação integral, promovendo desta maneira, uma criticidade e um vasto acesso ao conhecimento científico.

A aprendizagem, em um campo voltado para área de formação de mestres e doutores, é muito intrínseca e voltada para a pesquisa. O pesquisar torna e forma o profissional, para posteriormente atuar e exercer sua função, conforme ressalta Demo

Entre titulação e formação: o tensionamento no processo formativo em cursos de Stricto Sensu no atual cenário da pós-graduação

Altair Alberto Favero, Angélica Dalla Rizzarda, Antônio Pereira dos Santos

(1995, p. 53), “o cerne mais palpável da competência está na pesquisa, compreendida não só como expediente de construção científica, mas igualmente em processo formativo”. O discente que se volta para a pesquisa emerge em um campo muito amplo de experiências e vivências ímpares, que irão acumular e tornar aquele determinado conteúdo/assunto significativo e com muitas vivências exploradas. A sociedade do século XXI requer habilidades específicas em relação às experiências que as pessoas vivem em seu dia a dia, administrando informações constantes e no que se trata de ensino e aprendizagem, demanda de uma reformulação para atender as necessidades da sociedade.

O conhecimento em si, se transforma e toma lugares até pouco tempo desconhecidos e amplamente importantes, e que devem ser observados e trabalhados com muita criticidade e reflexão, por parte dos docentes e discentes, sendo assim,

a democratização do saber [...], uma espécie de partidos políticos do conhecimento, sem dúvida promoveu o surgimento de pontos de vista distintos, em contínuo contraste. Não só não há realidades absolutas na ciência, nem na arte, como também na vida social. (Pozo, 2002, p. 39)

A aprendizagem é algo constante e contínuo na vida do indivíduo, pois desde o nascimento até o encerramento do seu ciclo de vida, ela se faz e se concretiza de forma efetiva e permanente para os que têm disposição de aprender. As instituições de ensino precisam estar atentas às mudanças e disrupturas na sociedade, visando sempre, ao entendimento dos seus sujeitos e suas ações. Conforme abordam Bortoluzzi e Fávero (2009, p. 53), o ambiente educativo “funciona como modeladora do comportamento humano, pois, por meio de técnicas específicas, o indivíduo se integra na máquina social”. Desse modo, uma educação humanizadora, centrada no sujeito e coerente no que diz respeito à sociedade em que está inserida, formará sujeitos reflexivos e atuantes. Conforme destacamos anteriormente, a aprendizagem é significativa quando o desafio central do professor é transformar os conteúdos de suas disciplinas em saberes significativos para seus alunos. Sendo assim, a

Entre titulação e formação: o tensionamento no processo formativo em cursos de *Stricto Sensu* no atual cenário da pós-graduação

Altair Alberto Favero, Angélica Dalla Rizzarda, Antônio Pereira dos Santos

[...] aprendizagem significativa é aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe. Substantiva quer dizer não-literal, não ao pé-da-letra, e não-arbitrária significa que a interação não é com qualquer ideia prévia, mas sim com algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende. (Moreira, 2012, p. 12)

A esse conhecimento, especificamente relevante à nova aprendizagem, pode ser, por exemplo, um símbolo já significativo, um conceito, uma proposição, um modelo mental, uma imagem. Essa formação deve priorizar, em um primeiro momento, os saberes prévios dos alunos e suas vivências e experiências. O discente é colocado como centro das expectativas e vivências que irão ocorrer em determinado período e em locais específicos; o docente é “o sujeito ativo do trabalho comprometido [...], que antes de ser um profissional, é homem e deve ser comprometido por si mesmo” (Freire, 2021, p. 23).

O aprender, no contexto explorado, observado em prol de uma sociedade comunicativa e informática, deve ser considerado em vários aspectos: a aprendizagem é sempre um produto da prática e dessa forma, a teoria e a prática estão interligadas e conectadas, em ampla significação e reflexão. A prática de reflexão não é função somente do docente, mas também do discente. Como explicita Pozo (2002, p. 66), “uma prática reflexiva costuma ser mais lenta e mais exigente para o aluno que a instrução direta em certas técnicas ou conhecimentos, pelo que requer melhores condições de prática”. Só se efetiva um conhecimento significativo, quando conciliamos a prática e a vivência na nossa sociedade. Os resultados, processos e condições se ajustam entre si no ambiente em que os sujeitos estão inseridos.

A teoria e a prática também possuem conexões e implicações profundas na formação dos pesquisadores. Mestrandos e doutorandos são unânimes em afirmar que o processo de se tornar mestre ou doutor requer um domínio teórico do campo de estudo, mas a elaboração de uma dissertação e tese é, acima de tudo, um exercício prático de pesquisa. Também na formação do pesquisador há uma aprendizagem que pode ser ou

Entre titulação e formação: o tensionamento no processo formativo em cursos de *Stricto Sensu* no atual cenário da pós-graduação

Altair Alberto Favero, Angélica Dalla Rizzarda, Antônio Pereira dos Santos

não significativa. Tal aprendizagem é resultante do grau de envolvimento e da disposição do pesquisador em formação com seu objeto de estudo. Quanto mais significativo for o objeto de estudo ou o interesse do pesquisador, mais instigante será o processo investigativo.

Por fim, observamos que a teoria e a prática levarão o pesquisador e/ou docente a uma experiência que será significativa ou não, dependendo de como ela for inserida no meio e conectada com o grau de expectativa ou interesse dos envolvidos. Destacamos aqui que o meio interfere nas condições de aprendizagem, ou seja, o propósito leva os sujeitos a terem uma experiência que pode ou não ser pautada nas vivências, interações e cooperação com o próximo, sempre exprimindo uma troca mútua entre os sujeitos. Como observa Dewey,

[...] um propósito é um fim em vista, isto é, envolve previsão das consequências que resultam na ação do impulso. Previsão das consequências envolve a operação da inteligência. Requer, em primeiro lugar, a observação das condições objetivas e das circunstâncias. (Dewey, 1952, p. 68)

Analisando esse contexto, observamos que, para haver uma aprendizagem significativa, tanto na formação de docentes quanto na de pesquisadores, precisamos de mútuo anseio entre ambos os sujeitos, e um plano de propósitos e metas a serem observadas, traçadas, seguidas ou comutadas. Ainda conforme é explorado por Bombana e Teixeira (2020), “as estratégias pedagógicas que atuam nessa perspectiva, se apresentam como uma perspectiva centrada no estudante e na aprendizagem”. No campo analisado no presente estudo, observamos que a aprendizagem se tornará significativa para o discente, somente se o docente intervier no aspecto humano desse processo, ou seja, colocando não somente conteúdos expostos em currículo; mas também, analisando e entendendo o processo do sujeito inserido neste contexto. Em concordância com Veen (2009, p. 70), uma das razões para a aprendizagem é que ela permite que otimizemos nossa resposta a uma determinada situação, de maneira que possamos minimizar o risco de incerteza e dúvida. Sendo assim, ela será válida e

Entre titulação e formação: o tensionamento no processo formativo em cursos de *Stricto Sensu* no atual cenário da pós-graduação

Altair Alberto Favero, Angélica Dalla Rizzarda, Antônio Pereira dos Santos

significativa ao sujeito em seu contexto, para uma formação humana, ética e profissional de mestres e doutores se houver envolvimento de ambas as partes, docente, discente e instituição.

Todo este contexto envolve um objetivo, o qual é visado por ambas as partes, tanto na docência quanto na pesquisa. Conforme destacado no início deste artigo, o que deve ser pautado no propósito da aprendizagem não é somente qualificar tecnicamente professores ou pesquisadores; a formação requer, também, formar cidadãos para atuar e tornar a sociedade mais democrática e humana, tornando pesquisadores, docentes e discentes mais sensíveis aos problemas sociais e ambientais que nos rodeiam, articulando teoria e prática, promovendo momentos reflexivos que levem a ações que resultarão em formação humana, ética e profissional.

Assim, a dimensão formativa de novos mestres e doutores exige repensar as estruturas, os documentos norteadores das instituições e, sobretudo, ter em vista uma formação crítica, que possibilite a preparação para a vida em sociedade, a consciência da necessidade de formação continuada e a capacitação para atuar num universo complexo e cada vez mais exigente. O conhecimento se faz com a compreensão e o enfrentamento das próprias limitações, por isso a importância de deixar-se conduzir por uma educação plural, que interligue o ensino-aprendizagem e forme cidadãos para a democracia e para a construção de um mundo melhor, mais justo e igualitário. Por fim, compreende-se que ter uma titulação não significa estar preparado para o mundo, pois não é suficiente ter um diploma. É preciso uma formação mais alargada que seja capaz de investigar, interagir nos múltiplos contextos e renovar-se continuamente por meio de ações dialógicas e que sejam capazes de proporcionar experiências éticas e comprometidas com a justiça social.

3 A visão dos sujeitos sobre o seu processo formativo

Voltando-se para o viés investigativo e reflexivo, buscamos analisar como ocorre a formação de discentes na prática em dois Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* de uma Universidade Comunitária no Interior do Rio Grande do Sul. A finalidade desta parte do artigo é apresentar a perspectiva e o que buscam os mestrandos e doutorandos dos

Entre titulação e formação: o tensionamento no processo formativo em cursos de *Stricto Sensu* no atual cenário da pós-graduação

Altair Alberto Favero, Angélica Dalla Rizzarda, Antônio Pereira dos Santos

cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Agronomia e Educação ao ingressarem nos respectivos programas.

A instituição dos referidos programas é uma universidade comunitária, situada no norte do estado gaúcho, onde atua desde 1968, prestando serviços para municípios de Passo Fundo, da região e também, de outros estados. O levantamento de dados deu-se por meio de um questionário, utilizando a ferramenta Google Formulário¹, enviado pelo sistema acadêmico dos mestrados e doutorandos de ambos os Programas participantes. O objetivo principal da aplicação do questionário foi verificar a visão dos discentes sobre o próprio processo formativo. O questionário foi respondido de forma voluntária e não houve identificação de dados pessoais dos respondentes.

Participaram da pesquisa 84 discentes, de um total de 153, devidamente matriculados nos cursos de mestrado e doutorado em Agronomia e Educação no semestre em que foi enviado o questionário. A faixa etária dos discentes pesquisados teve uma variação nos seguintes percentuais: 40,3%, possui entre 18 e 30 anos; 34,8% possui entre 31 e 40 anos; 18%, encontra-se entre 41 e 50 anos e 6,7%, possui acima de 50 anos. O total de participantes, por programa e nível, apresentou o seguinte resultado: 27% são do curso de mestrado e 48,3% do curso de doutorado em Educação; por conseguinte, 14,6% são do mestrado e 10,1% são do doutorado em Agronomia. Observa-se que temos um público maior nos cursos, na faixa etária entre 18 e 40 anos, e os discentes da área educacional somam-se a maioria no total de respostas.

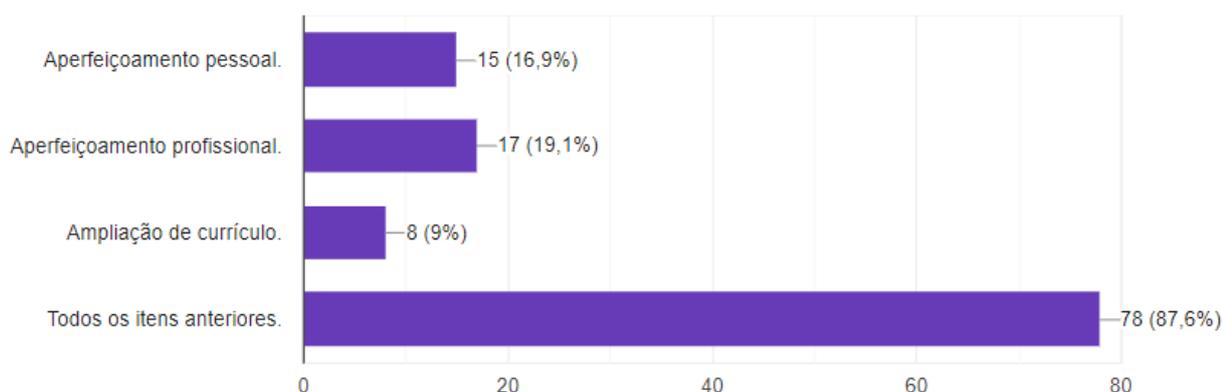
Solicitamos, aos respondentes, qual era o seu objetivo principal ao adentrar no curso, com três pontos pré-selecionados pelos pesquisadores, com base na interpretação bibliográfica sobre o assunto, conforme podemos observar as respostas no gráfico 1:

¹ A estrutura do formulário se deu da seguinte forma: nove questões assertivas e duas questões discursivas, elaboradas pelos autores, visando sondar ideias pessoais dos discentes sobre o processo de formação e titulação nesta etapa de formação.

Entre titulação e formação: o tensionamento no processo formativo em cursos de *Stricto Sensu* no atual cenário da pós-graduação

Altair Alberto Favero, Angélica Dalla Rizzarda, Antônio Pereira dos Santos

Gráfico 1 - Objetivo principal com o processo formativo (mestrado e/ou doutorado)



Fonte: Sistematizado pelos autores (2021).

Destacamos, neste viés investigativo, que todos os respondentes buscam a formação em nível de *Stricto Sensu* com um propósito formativo de crescimento, ampliação de currículos e formação de carreira profissional com 87,6% (78 respondentes), conforme apontado no gráfico I. Nesses apontamentos, observamos o viés dos sujeitos que estão sendo formados e as suas perspectivas. Ressaltamos que a educação deve promover o pensamento científico e o questionamento reconstrutivo na perspectiva humana e formativa (Demo, 2011).

Indagamos os sujeitos se o curso era relevante para a formação profissional, ou seja, a área de atuação em que os discentes estão ou estarão envolvidos, posteriormente à sua conclusão, e obtivemos os seguintes apontamentos; 78,7%, dos respondentes concordam totalmente que o curso era relevante para a formação profissional; 16,9% que concordam; e 4,5% que não concordam e nem discordam dessa asserção. Grande parte revela estar buscando um aperfeiçoamento profissional e mostra-se empenhada em buscar o conhecimento e atuar com mais ênfase na sua área de formação.

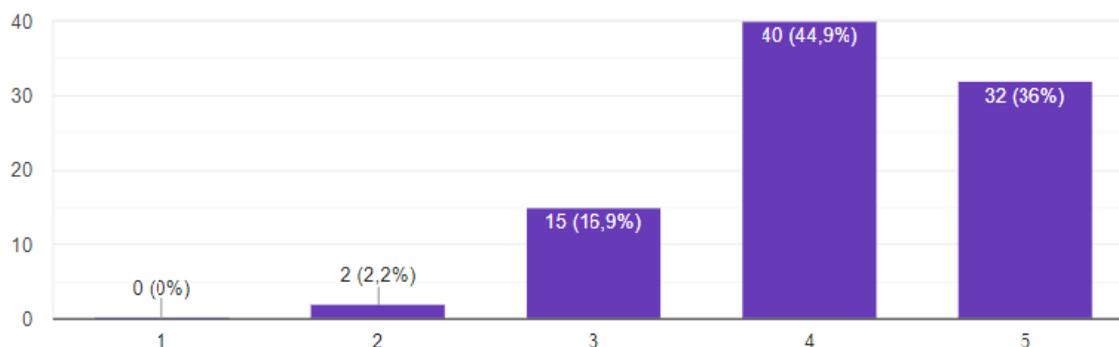
Ao buscar por um processo formativo, evidenciam-se os docentes como agentes de transformação e mudanças no processo formativo. Perguntamos na pesquisa, se no processo de ensino e aprendizagem, a didática adotada pelos docentes no decorrer do curso estava sendo adequada; o total de respostas foi amplo e significativo: 36% concordam totalmente; 44,9% concordam com a didática; 16,9% nem concordam e nem

Entre titulação e formação: o tensionamento no processo formativo em cursos de Stricto Sensu no atual cenário da pós-graduação

Altair Alberto Favero, Angélica Dalla Rizzarda, Antônio Pereira dos Santos

discordam e 2,2% discordam da didática no processo de ensino e aprendizagem, conforme apresentado no gráfico 2:

Gráfico 2 - Didática dos docentes no curso



Fonte: Sistematizado pelos autores (2021).

A variação de ideias e concepções apresentadas no gráfico II demonstra que o percentual maior dos respondentes diz respeito à concordância com a didática, mostrando a qualidade do ensino oferecido e o empenho de todos os professores com o processo de construção do conhecimento. Também, é importante frisar que, na análise conjunta das outras respostas, fica evidente por parte dos respondentes a necessidade de que as aulas no Ensino Superior contemplem o contexto social dos discentes, para que a aprendizagem seja significativa e comprometida.

Em seguida, dando sequência às respostas dos discentes, foram sugeridas três questões discursivas. A pergunta de número dez visava perceber a distinção entre formação e titulação, pedindo a justificativa da resposta. A pergunta de número 11, através do conhecimento técnico-científico, formação humana e experiência profissional, procurou compreender qual percentual cada item ocupa na constituição de um mestre e doutor, também, pedindo a justificativa da resposta. Por último, a pergunta de número 12, visou saber os objetivos profissionais após a conclusão do curso. As manifestações dos participantes da pesquisa nessas três questões foram significativas e expressivas para constituir um conjunto de categorias que possibilitam indicar alguns traços da formação

Entre titulação e formação: o tensionamento no processo formativo em cursos de Stricto Sensu no atual cenário da pós-graduação

Altair Alberto Favero, Angélica Dalla Rizzarda, Antônio Pereira dos Santos

que mestrandos e doutorandos estão tendo nos respectivos programas. Além das categorias *formação* e *titulação*, destacamos as categorias *rigor científico*, *mercado de trabalho*, *formação docente* e *valorização profissional*.

As categorias *formação* e *titulação* foram trabalhadas juntas, tendo em vista que constavam na pergunta dez, a qual tinha a seguinte indagação: “Na sua compreensão, você percebe uma distinção entre *formação* e *titulação*?” Na compreensão dos discentes, das 84 respostas, apenas três responderam que não existe distinção entre *titulação* e *formação*; estes não justificaram suas respostas. Os que responderam afirmativamente, apresentaram substancialmente uma distinção entre os dois conceitos. No entanto, algumas justificativas foram significativas. Destacamos algumas respostas dos participantes a título de ilustração:

A titulação é uma consequência de uma caminhada formativa, de um desejo de abertura para seguir em um percurso de construção e transformação de si. Em formação, o sujeito vai em busca da compreensão de diferentes realidades, visões de mundo, de possibilidades que essa abertura de si proporciona ao longo da vida. Além disso, a formação pode acontecer não apenas no âmbito formal. Sabemos que vivências dentro de movimentos sociais, ou pela escuta atenta à diferentes realidades vão, direta e/ou indiretamente, formando, constituindo quem somos. A formal, esta que recebemos como consequência uma titulação, é uma escolha. Dar-se conta dessa escolha creio ser um importante movimento de reconhecimento do compromisso social que o título que recebemos pressupõe. (Fonseca)²

A resposta do participante Fonseca² manifesta uma ideia instigante de formação, principalmente quando realça a ideia de que a formação é resultante de “um desejo de abertura” e “um percurso de construção e transformação de si”. Para além de uma titulação, a formação é compreendida como um ato consciente, como um compromisso social com a cidadania.

Também é significativa a resposta do participante 78 quando justifica a distinção compreendendo a complexidade do processo de formação que promove o

² Entrevista de pesquisa concedida por Fonseca, em 2022, na cidade de Passo Fundo.

Entre titulação e formação: o tensionamento no processo formativo em cursos de Stricto Sensu no atual cenário da pós-graduação

Altair Alberto Favero, Angélica Dalla Rizzarda, Antônio Pereira dos Santos

aperfeiçoamento do indivíduo e que a titulação nem sempre consegue traduzir a amplitude da formação. A resposta na íntegra do participante:

Formação é um processo complexo que envolve o progresso e o aperfeiçoamento do indivíduo, enquanto pessoa e enquanto profissional/pesquisador. Titulação em tese é a coroação desse processo, por meio do diploma e das prerrogativas relacionadas a ele, mas que nem sempre consegue traduzir fielmente as habilidades, competências e a evolução subjetiva de quem foi titulado. (CONCEIÇÃO)³

Nota-se também, nas respostas dos participantes, que a formação é ampla, exige um processo de amadurecimento, compreensão e busca contínua por uma educação transformadora, que seja capaz de mobilizar os sujeitos envolvidos para olharem para si mesmos, para compreenderem suas limitações e se perceberem como cidadãos no mundo. Essa compreensão de formação possibilita que os distintos profissionais tenham responsabilidade e compromisso com a sociedade em geral, principalmente lutando para que todos tenham direito a uma educação humana, justa e igualitária. Dessa forma, conforme Pagliarin *et al.* (2021, p. 221), a educação se insere nesse “emaranhado de situações complexas e desafiadoras, as quais desestabilizam os modelos, as formas e até mesmo o sentido que se atribui à formação humana pelo viés das instituições de ensino tradicionais”. Nesse sentido, pautar-se por um caminho educacional baseado na humanização dos sujeitos exige, sobretudo, capacidade das estruturas educativas em renovarem-se correspondendo às exigências dos dias atuais.

A titulação por si mesma não capacita os sujeitos para enfrentarem as problemáticas emergentes. É preciso dar um passo além, buscar a profissionalização não como arrogância de se sentir melhor que os demais, mas para sentir-se capaz de, com a educação recebida, colocar-se a serviço, com diálogo, respeito, leitura da realidade e compromisso social. No fundo, ter várias titulações não significa ter uma boa formação e buscar um curso com curta duração, apenas para colecionar títulos, não assegura qualidade e os conhecimentos necessários para a vida profissional. Ainda, faz-se

³ Entrevista de pesquisa concedida por Conceição, em 2022, na cidade de Passo Fundo.

Entre titulação e formação: o tensionamento no processo formativo em cursos de *Stricto Sensu* no atual cenário da pós-graduação

Altair Alberto Favero, Angélica Dalla Rizzarda, Antônio Pereira dos Santos

necessário dizer que a titulação é consequência de uma caminhada formativa, de abertura para seguir em um percurso de construção e transformação de si.

Em relação à pergunta sobre o conhecimento técnico/científico, a formação humana e a experiência profissional, qual porcentagem cada item ocupa na constituição do mestre e doutor, a resposta dos discentes respondentes ao questionário apontou para uma maior importância ao conhecimento técnico/científico e a formação humana. Outros também destacaram que é preciso haver um equilíbrio entre as dimensões para se alcançar um percurso formativo em sua integralidade. Também é interessante notar que algumas respostas compreendem a titulação apenas como uma parte burocrática da educação, enquanto a formação diz respeito ao processo, aos valores, objetivos, experiências formativas e que nem toda titulação contempla uma boa formação.

Passando para os objetivos profissionais após a conclusão do curso, os acadêmicos foram bem enfáticos nas respostas. Ou seja, muitos responderam de forma objetiva sobre o interesse em partilhar os saberes construídos durante o curso. Alguns querem dar continuidade aos estudos por meio do doutorado, ou de um pós-doutorado; outros pretendem ingressar na docência universitária, procurando articular a pesquisa, o ensino e a experiência por meio da prática em sala de aula. Também nota-se que há um grande interesse pelo prosseguimento da formação continuada, por meio da pesquisa e da inserção na escola pública.

A questão 12 do questionário versava sobre os objetivos profissionais dos mestrados e doutorandos após a conclusão do curso. Foi possível agrupar as respostas dos participantes em quatro categorias: *rigor científico*, *mercado de trabalho*, *formação docente* e *valorização profissional*. Diversos respondentes ressaltaram que a busca pelo mestrado e doutorado foi motivada por acreditar que a pós-graduação *stricto sensu* é um lugar por excelência do *rigor científico*. O grupo de respondentes que focou nessa categoria é possivelmente de mestrados e doutorandos que almejam fazer carreira acadêmica, seja como professores e/ou pesquisadores na educação superior. Tendo em vista que alguns dos participantes já atuam como professores da educação superior, alguns manifestaram a intenção de atuarem nos cursos de Pós-Graduação.

Entre titulação e formação: o tensionamento no processo formativo em cursos de Stricto Sensu no atual cenário da pós-graduação

Altair Alberto Favero, Angélica Dalla Rizzarda, Antônio Pereira dos Santos

Aprimorar a *formação docente* foi outro indicativo forte que apareceu por parte de diversos participantes. *“Pretendo trabalhar na docência e na área da pesquisa, pois são as minhas duas paixões”*, foi a resposta de um dos participantes (Fonseca⁴). *“Qualificar minha atuação docente, manter minha atuação na pesquisa, ampliar minhas condições de relacionar teoria e prática”* (Antunes⁵), foi a manifestação de outro respondente, possivelmente um docente que já atua no Ensino superior. *“Pretendo seguir para o doutorado após a conclusão do mestrado, em meio a esse processo, busco como objetivo principal me tornar docente do Ensino Superior no Curso de Pedagogia”*, foi a manifestação de Tedesco⁶.

O *mercado de trabalho e a valorização profissional* também foram aspectos ressaltados pelos participantes quanto aos seus objetivos após a conclusão do curso. Sobre essas categorias, seguem algumas manifestações dos respondentes da pesquisa: *“Após o término do doutorado, meu objetivo é seguir pesquisando, participar de eventos atrelados à educação e seguir inserida nos grupos de pesquisa, pois compreendo como fundamental para minha formação profissional e pessoal”* (Silva⁷). *“Pretendo me dedicar à pesquisa e concentrar minhas forças a escola pública. Em relação à pesquisa, há diversos livros que quero traduzir, escrever sobre eles e publicar [...]”* (Tedesco⁶). *“[...] vejo que o mestrado nos prepara para a sala de aula e nos conscientiza para a formação continuada. Por isso, ao concluir o mestrado, me proponho a dar continuidade aos estudos por meio do doutorado, se assim for possível”* (Nuncio⁸).

Diante dessas respostas e das perguntas problematizadoras dessa pesquisa, percebe-se que existe a procura por uma formação capaz de agregar os pilares para o crescimento pessoal em vista do exercício docente. Constituir-se como sujeito que sonha e que, através da aprendizagem, transforma a si mesmo e a realidade a sua volta é fundamental para o fortalecimento da democracia. É urgente a construção de processos capazes de contraporem a ideia de educação para o lucro e apenas como preparação

⁴ Entrevista de pesquisa concedida por Fonseca, em 2022, na cidade de Passo Fundo.

⁵ Entrevista de pesquisa concedida por Antunes, em 2022, na cidade de Passo Fundo.

⁶ Entrevista de pesquisa concedida por Tedesco, em 2022, na cidade de Passo Fundo.

⁷ Entrevista de pesquisa concedida por Silva, em 2022, na cidade de Passo Fundo.

⁸ Entrevista de pesquisa concedida por Nuncio, em 2022, na cidade de Passo Fundo.

Entre titulação e formação: o tensionamento no processo formativo em cursos de *Stricto Sensu* no atual cenário da pós-graduação

Altair Alberto Favero, Angélica Dalla Rizzarda, Antônio Pereira dos Santos

para o mercado de trabalho, como nos alerta Dardot e Laval (2016). A qualificação para o mercado de trabalho não pode ser o único propósito da etapa formativa de mestres e doutores; abrange romper com as próprias certezas e “dispor-se em desenvolver suas capacidades como cidadãos do mundo” (Nussbaum, 2012, p. 90). Ou seja, a própria universidade precisa oferecer condições para a produção do conhecimento que possibilite a formação de cidadãos responsáveis, críticos e sensíveis aos problemas da humanidade.

Diante do cenário apontado nas respostas dos discentes é possível constatar que existe um tensionamento entre a formação e a titulação e que nem sempre a titulação garante a qualidade do ensino. Como apontam Fávero e Pagliarin (2021), tornar-se professor da educação superior não é uma habilidade adquirida somente pela aprovação em concurso de provas de títulos, mas é uma construção contínua e, o mais importante, é uma construção coletiva. Isso demonstra o quanto é necessário ter espaços de formação qualificada para os professores, processos reflexivos, permanentes e capazes de interagir com a própria realidade discente. Também é importante destacar que “quando se projeta que titulação é sinônimo de qualidade, se produz uma falsa ilusão que basta titular os professores para termos qualidade educativa” (Fávero *et al.*, 2020, p. 255-256). Para esses mesmos autores, torna-se urgente organizar processos formativos que possam qualificar a docência nos seus múltiplos aspectos.

Os dados empíricos analisados neste estudo revelam a importância de uma formação integral que consiga dar conta das problemáticas do tempo presente e estabeleça projetos que assegurem o ensino, a pesquisa e a extensão como indispensáveis ao campo pedagógico. A qualificação dos futuros discentes requer esse triplo movimento, a capacidade dos próprios sujeitos desenvolverem um espírito crítico em relação à sua formação profissional. Que as instituições desenvolvam uma educação humanizadora, “compreendendo os saberes específicos da área, mas também os conhecimentos pedagógicos, imprescindíveis para realização de boa prática de ensino e aprendizagem” (Fávero *et al.*, 2020, p. 257). No fundo, a formação discente exige uma construção contínua da própria identidade, baseada em responsabilidade, postura crítica-reflexiva sobre a própria prática e disponibilidade em aprender.

Entre titulação e formação: o tensionamento no processo formativo em cursos de *Stricto Sensu* no atual cenário da pós-graduação

Altair Alberto Favero, Angélica Dalla Rizzarda, Antônio Pereira dos Santos

4 Conclusões e implicações

O presente estudo teve por escopo investigar o tensionamento entre a titulação e a formação no atual cenário da Pós-Graduação *Stricto Sensu* no contexto da formação de docentes para o ensino superior e na formação de novos pesquisadores. O estudo vem somar dados com outras pesquisas já elaboradas no campo, como por exemplo, os estudos de Fávero *et al.* (2020), quando indicam que a formação do professor universitário é um dos fatores determinantes para a qualidade educativa. Desse modo, com base no estudo bibliográfico desenvolvido na primeira parte do artigo e nos dados obtidos por meio do questionário, apresentados e analisados na segunda parte, podemos destacar alguns pontos importantes que podem se tornar indicativos para a compreensão dos processos formativos e para futuras pesquisas: o reconhecimento de que a *titulação* e a *formação* continuam sendo um critério importante para a formação pessoal para se colocar no mercado de trabalho; a formação caracteriza-se como um processo humano que se realiza na relação com os outros e com o mundo; a aprendizagem significativa no Ensino Superior pode se tornar um elemento avaliativo qualificador e mensurador de boas relações e interações entre os sujeitos; o processo formador baseado em questionamentos e construtor de competências humanas e sociais qualifica a formação de docentes e pesquisadores.

A aprendizagem significativa, muito debatida e discutida dentro da área educacional, e a sua compreensão no Ensino Superior se faz necessária para observarmos resultados satisfatórios em relação ao processo de ensino e aprendizagem. O mundo contemporâneo exige a necessidade de considerar concepções na área educacional, mais sistêmicas e que levem à construção do conhecimento, de forma significativa, fazendo com que os sujeitos possam se tornar humanos, éticos e reflexivos. Concordamos com Bortoluzzi e Fávero (2009) quando destacam que o ambiente educativo e sua influência se tornam “moldadores” do ser humano que está inserido num processo formativo. Por conseguinte, evidenciamos Pozo (2002), ao abordar sobre as práticas reflexivas e a influência que isso irá construir no cotidiano dos sujeitos. Concluímos que a aprendizagem para ser significativa, exige reflexão, diálogo e uma concepção do todo por parte dos educadores e dos educandos, bem como de orientadores e orientandos.

Entre titulação e formação: o tensionamento no processo formativo em cursos de *Stricto Sensu* no atual cenário da pós-graduação

Altair Alberto Favero, Angélica Dalla Rizzarda, Antônio Pereira dos Santos

Ao analisarmos o desenvolvimento dos sujeitos em seu processo formativo, ponderamos que são inúmeros os fatores que podem ajudar ou interferir nesse processo; o sujeito formador (professor) e o sujeito que vai receber essa formação (aluno). Ambos precisam manter um envolvimento dinâmico e reflexivo, para que o processo formativo ocorra da melhor forma possível. Ressaltamos também, a questão externa, ou seja, aquela que não depende dos sujeitos e sim, das condições que lhe são oferecidas: tempo de dedicação ao curso, emprego na área de formação, apoio familiar e de pessoas que compõem a sociedade e, por fim, a sua ação neste contexto. Para se obter um processo formativo satisfatório, é necessária uma ação conjunta de vários elementos que fazem parte do contexto histórico-cultural da sociedade como, por exemplo, o processo formativo humano, a metodologia empregada pelo sujeito formador, as condições do ambiente onde os sujeitos estão inseridos.

Por último, nota-se que o tensionamento entre formação e titulação é compreendido a partir do viés de uma educação que promova ou não as condições para a aprendizagem dos alunos por meio de uma preparação adequada e robusta para o exercício da docência ou para a formação de pesquisadores nas distintas áreas profissionais. Mais do que qualificar por meio de saberes técnicos, é fundamental uma formação que promova a aquisição de conhecimentos relacionados à vida, pautados pela reflexão e que conduzam para o saber didático e pedagógico dos futuros docentes, ou dos futuros pesquisadores. A própria universidade precisa voltar-se sobre o seu papel no mundo “relacionando a pedagogia, a educação superior e a formação de professores e aliá-los ao seu desenvolvimento profissional em programas institucionais” (Fávero; PAGLIARIN, 2021, p. 16).

Para os que adentram no mundo da pesquisa, nas distintas áreas do conhecimento, é importante que tenham uma compreensão ética do fazer pesquisa, das implicações sociais e ambientais do conhecimento produzido, bem como da consciência cidadã que deve perpassar o fazer científico. Ou seja, é urgente alinhar os projetos pessoais e profissionais dos futuros docentes e dos futuros pesquisadores por meio de uma educação planejada, de caráter processual tendo em vista um processo de ensino e aprendizagem crítica e o desenvolvimento de capacidades amplas para saber lidar com

Entre titulação e formação: o tensionamento no processo formativo em cursos de Stricto Sensu no atual cenário da pós-graduação

Altair Alberto Favero, Angélica Dalla Rizzarda, Antônio Pereira dos Santos

problemas globais e complexos, próprios de um mundo dinâmico e em constante transformação. Assim, um dos meios para superar essa tensão se realiza por meio de uma educação alargada que forme cidadãos capazes de participar, intervir e contribuir de forma ativa na vida social em que estão inseridos, bem como servir de referência formativa para seus futuros alunos para que desenvolvam uma responsabilidade ética sobre os conhecimentos produzidos pela pesquisa.

Referências

BORTOLUZZI, Caroline; FÁVERO, Altair Alberto. Treinamento ou formação: o equilíbrio necessário na configuração do perfil do secretário executivo. In: DURANTE, Daniela Giaretta; FÁVERO, Altair Alberto (orgs.). **Gestão secretarial: formação e atuação profissional**. Passo Fundo: UPF, 2009. p. 42-74.

DARDOT, Piere; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2016.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. São Paulo: Autores associados, 2011.

DEMO, Pedro. **Iniciação à competência reconstrutiva do professor básico**. São Paulo: Papirus, 1995.

FÁVERO, Altair; PAGLIARIN, Lidiane. A formação continuada de professores da educação superior: um estudo das legislações nacionais. **Revista Práxis Educacional**, Bahia, v. 17, n. 44, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6682>. Acesso em: 22 nov. 2021.

FÁVERO, Altair; CONSALTÉR, Evandro; TRAMONTINA, Carla Cristine. A formação docente de professores de cursos de bacharelado: desafios da prática pedagógica. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 27, n. 2, jul./dez., p. 237-259, 2020. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa>. Acesso em: 04 jan. 2022.

FÁVERO, Altair Alberto; PAGLIARIN, Lidiane Puiati; SOBRINHO, Sidinei Cruz. A lógica perversa da profissionalização: a ideologia empresarial invade os processos formativos. In: FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina; CONSALTER, Evandro (orgs.). **Leituras sobre educação e neoliberalismo**. Curitiba: CRV, 2020. p. 161-176.

Entre titulação e formação: o tensionamento no processo formativo em cursos de Stricto Sensu no atual cenário da pós-graduação

Altair Alberto Favero, Angélica Dalla Rizzarda, Antônio Pereira dos Santos

FÁVERO, Altair Alberto; ODY, Leandro Carlos. Os descaminhos da formação do docente pesquisador no ensino superior: mitos e possibilidades. In: FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina; ODY, Leandro (orgs.). **Docência universitária: pressupostos teóricos e perspectivas didáticas**. Campinas: Mercado de letras, 2015. p. 61-81.

FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina. **Educar o educador: reflexões sobre a formação docente**. Campinas: Mercado de letras, 2010. 135 p.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa: o neo-liberalismo em ataque ao ensino público**. Tradução de Maria Luiza M. de Carvalho e Silva. Londrina: Planta, 2003.

MOREIRA, M. A. O que é afinal aprendizagem significativa? **La Laguna**, Espanha, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueefinal.pdf>. Acesso em: 22 set. 2021.

NUSSBAUM, Martha C. **Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades**. Trad. Fernando Santos. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015.

PAGLIARIN, Lidiane; MARCELINO, Patrícia; KOHLS, Rosana. Docência na educação superior e as capacidades humanas em Nussbaum: para além da profissionalização e do pragmatismo economicista. In: FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina; CONSALTER, Evandro; CENTENARO, Junior Bufon (orgs.). **Leituras sobre Martha Nussbaum e a educação**. Curitiba: CRV, 2021. p. 221-235.

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TEIXEIRA, Adriano Canabarro; BOMBANA, Cheila. As metodologias ativas e o sistema atencional: um estado de conhecimento. **Revista Teoria e prática da Educação**, Maringá, v. 23, n. 1, p. 73-88, 2020.

VEEN, Wim. **Homo zapiens: educando na era digital**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Contribuições de autoria

Altair Alberto Favero: conceituação; curadoria de dados; análise formal; aquisição de financiamento; metodologia; recursos; supervisão; validação; escrita – rascunho original; escrita – análise e edição.

Entre titulação e formação: o tensionamento no processo formativo em cursos de Stricto Sensu no atual cenário da pós-graduação

Altair Alberto Favero, Angélica Dalla Rizzarda, Antônio Pereira dos Santos

Angélica Dalla Rizzarda: conceituação; curadoria de dados; aquisição de financiamento; investigação; metodologia; administração do projeto; recursos; software; validação; escrita – rascunho original; escrita – análise e edição.

Antônio Pereira dos Santos: conceituação; curadoria de dados; aquisição de financiamento; administração do projeto; recursos; validação; visualização; escrita – rascunho original; escrita – análise e edição.

Recebido em: 24/07/2022

Aprovado em: 17/07/2023

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED

PerCursos

Volume 24 - Ano 2023

revistapercursos.faed@udesc.br